

No final de 1976 ou início de 1977, quatro ou cinco jovens que haviam se “formado” recentemente no Alateen ingressaram no Al-Anon, a versão adulta do programa. No Alateen, eles haviam explorado o impacto que os pais alcoólicos e para-alcoólicos, e o fato de viverem em um lar alcoólico tiveram em suas vidas. Ao entrarem no Al-Anon, de repente se depararam com o conceito de aprender a viver serenamente em um ambiente disfuncional. Podemos apenas imaginar a turbulência interna que isso representou para esses jovens adultos, sem mencionar o fato do receio em desagradar as figuras parentais que os cercavam em Al-Anon.

Eles formaram sua própria reunião de Al-Anon, que chamaram de *Esperança para Adultos-Crianças de Alcoólicos*. Esse grupo se reunia no edifício Smithers, em Manhattan, e usava a abertura e o encerramento de Al-Anon, mas “improvisava” o resto. Ao mesmo tempo, havia um membro mais velho do Al-Anon e do AA que estava concentrando suas partilhas no impacto que seu passado em um lar alcoólico causara em sua vida adulta. Tony A. tinha cerca de 50 anos na época. Cindy, membro do grupo “Esperança”, ouviu Tony e pediu que ele fosse um palestrante convidado em seu grupo. Tony A. aceitou o convite e foi compartilhar sua experiência, força e esperança sobre as características que ele descobriu possuir em sua vida adulta devido ao fato de ter crescido em um lar alcoólico. Os novos graduados do Alateen tinham vinte e poucos anos, enquanto Tony tinha meio século de idade. No entanto, as diferenças de idade se dissiparam com o histórico, as experiências e os sentimentos compartilhados. Houve lágrimas e risos, e um senso de pertencimento e compreensão que transcendeu seus anos. Eles se identificaram com Tony e ele acabou permanecendo no grupo. Depois de seis ou sete meses, em vez do aumento de membros que eles esperavam, o recém-formado grupo havia diminuído para três ou quatro pessoas e estava prestes a se dissolver.

Algo bastante poderoso em Tony o motivou a convidar membros dos Alcoólicos Anônimos para participar do pequeno grupo. Afinal de contas, alguns deles tinham seus próprios pais alcoólicos, não é mesmo?

Dezessete membros do AA apareceram na semana seguinte. Na reunião seguinte, havia 50 pessoas. E na seguinte, mais de 100 AAs. A reunião um tanto radical do Al-Anon estava a todo vapor, com muita ajuda de alguns bons amigos.

O grupo então se estabeleceu e alguns dos membros formaram outra reunião na Igreja St. Jean Baptiste. Tony A. presidiu essa

segunda reunião chamada *Gerações*. Ele também participou das reuniões do *Esperança* durante esse período.

Gerações não era afiliada a nenhuma organização. Por cerca de seis meses, eles operaram sem nenhum formato. Os membros desse grupo incentivaram veementemente Tony a fazer algo – formalizar, legitimar – qualquer coisa para estabelecer o grupo.

Assim, Tony sentou-se no trabalho na manhã seguinte e, em duas horas, escreveu 13 características da irmandade. Ele contou sobre a experiência: “Foi como se outra pessoa estivesse escrevendo a lista por meu intermédio”.

Tony trabalhava perto de Chris, que havia se oferecido para digitar a lista, então ele a entregou. Ela digitou as 13 características. Então Tony percebeu que havia se esquecido de acrescentar a parte sobre o medo, refletindo: “*Não, eles nunca ‘admitiriam’ o medo. Euforia. Sim, melhor. Eles aceitariam euforia...*”

Tony escreveu as características. Ele também escreveu a solução. Chris editou a solução (palavras como “Deus” se tornaram ele/ela/isso na transformação).

Quando Tony leu as características na reunião seguinte, um dos membros – Barry – disse: “Ei, essa é a minha lista de características!” Desde então, essa lista de características passou a ser chamada de “A Lista de Características”.

Esse foi o início oficial de ACA (ACoA). Ninguém se lembra ao certo da data dessa ocasião tão auspiciosa, mas quem poderia esperar que esse humilde começo se tornasse um movimento mundial para acabar com o abuso infantil pela raiz?

“Quando começamos”, disse Tony, “havia um sentimento maravilhoso de amor mútuo, empatia e compreensão”.

Eles tentaram trabalhar com os Passos de AA na reunião do *Gerações*, mas a maioria dos primeiros membros sentiu que esses Passos não se aplicavam a eles.

Naquela época, uma senhora de Houston pediu uma cópia da Lista de Características. Ela a levou para o Texas para iniciar uma reunião lá. Um senhor chamado Jack E. estava se mudando para a Califórnia. E havia também a senhora da Suíça: ...

Em uma reunião do *Gerações*, em uma noite no final de 1979 ou início de 1980, duas senhoras se aproximaram de Tony no final da reunião. Elas eram dos Serviços Gerais de Al-Anon e convidaram o grupo *Gerações* a entrar para o Al-Anon. A única condição exigida era que o grupo deixasse de usar “A Lista de

Características”. O grupo *Gerações* concordou unanimemente que não renunciaria sua lista de características. Esse foi o início do movimento de desligamento de Al-Anon.

Em 1979, foi publicado um artigo na *Newsweek* sobre Claudia Black, Dra. Stephanie Brown e Sharon Wegscheider (atualmente Wegscheider-Cruse). Foi o primeiro anúncio em âmbito nacional de que a dinâmica familiar em um lar alcoólico poderia causar, e de fato causou, padrões de comportamento disfuncional ao longo da vida. Esse artigo foi, em essência, a segunda publicação selecionada para fazer parte da literatura de ACA. Com a enorme aceitação do conceito de sistemas familiares na saúde mental por meio dos apresentadores de programas de auditório em horário nobre, a literatura de fora do programa explodiu. Para um programa iniciante com conotação de campanha, houve um entusiasmo geral da irmandade em aceitar o uso de literatura externa.

Naquela época, as pessoas do AA estavam olhando para Tony como se ele fosse um pouco louco. Parece que ele estava defendendo um afastamento dos Passos de AA. Em 1978 ou 1979, com a ajuda de Don D., ele escreveu alguns Passos que considerava mais adequados para as vítimas de abuso. Esses passos incentivavam a fazer o inventário dos pais e a se entregar à lamentação por ter sido uma vítima (hoje chamado de “trabalho de luto”). Tony não conseguia ver a lógica na ideia de ser “restaurado à sanidade”, já que restauração significa receber de volta algo que já tivemos e, vindo de lares doentes, não tínhamos nenhuma sanidade para início de conversa.

Tendo em mente que Tony era um membro simultâneo de AA – o que pode explicar os cem amigos que salvaram e estabeleceram a reunião “Esperança para Adultos-Criança” – ele sentiu que as Doze Tradições de AA eram limitantes para esse programa em particular. Ele nunca viu a utilidade das Tradições de AA para adultos-crianças.

Da mesma forma, ele não achava que o conceito de anonimato fosse tão importante em ACA quanto em AA. “O anonimato é necessário para que não falemos sobre outros membros e suas histórias”, disse ele. “Sinto que o anonimato pessoal pode ser quebrado em qualquer nível – imprensa, rádio etc. Afinal de contas, o anonimato pode ser um segredo de família doentio em vez de saudável”.

Tony começou a sentir que estava sendo colocado na posição de uma figura de autoridade, algo que ele nunca quis ser, dizendo: “Eu tinha pavor de figuras de autoridade e de me tornar uma. Para mim, uma figura de autoridade pode ser um algoz”. Ele também temia

o impacto de toda a atenção sobre sua própria recuperação. Por isso, ele abandonou a reunião e se afastou do programa. Quando retornou para uma visita, havia um silêncio na sala quando ele entrou. Foi uma arrebatadora onda de ego, mas ele estava tão preocupado com sua própria recuperação quanto com o fato de o programa ter indivíduos “superiores” a outros. Simplesmente não parecia certo. Assim, em 1981, ele abandonou o programa e passou a frequentar o Al-Anon nesse meio tempo.

Quando ele deixou Nova York em 1981, algumas das mulheres do grupo “Esperança” em ACA pediram formalmente ao Al-Anon que adotasse o formato da literatura de ACA/ACoA. É por isso que hoje existem reuniões para filhos adultos em Al-Anon não afiliadas ao Serviço Mundial de ACA.

Quando Tony A. se mudou para a Flórida, pediram-lhe que iniciasse uma reunião de ACoA às terças-feiras à noite em Bethesda-by-the-Sea. Ele havia começado algumas reuniões antes disso na região, mas essa foi a reunião que sobreviveu. Depois, surgiu outra reunião em Delray, outra em Sarasota, depois uma em Keys, seguida por Orlando....

Em 1985, Tony recebeu uma ligação de um membro de ACA, Marty S., fora da Califórnia. Aparentemente, outra pessoa estava assumindo publicamente o crédito pela Lista de Características. Marty incentivou Tony a sair do anonimato para estabelecer o legítimo “fundador” do programa de ACA. O próprio Tony nunca afirmou ser o fundador de ACA, em vez disso, aceitou o título de cofundador, dando crédito aos quatro ou cinco membros da reunião original do “Esperança”. Mas ele é a pessoa que escreveu as características originais que definem nossa irmandade.

Ex-corretor da bolsa em Nova York, Tony A. estava aconselhando indigentes ao mesmo tempo em que continuava a ser corretor da bolsa na Flórida. Em 1988, ele foi trabalhar para o Palm Beach Institute e começou a escrever The Laundry List, um livro que foi publicado em 1991 fora do programa de ACA.



Favor reimprimir somente para distribuição em ACA
ou com permissão por escrito de

Adult Children of Alcoholics®/
Dysfunctional Families

Eu nunca esperei que ACoA se tornasse um programa mundial quando começou. Naquela época, estávamos trabalhando para tentar manter uma pequena reunião. A primeira vez que tive um vislumbre de que ACoA tinha possibilidades nacionais ou internacionais foi quando Barry disse para registraros direitos autorais da Lista de Características. Ele realmente previu isso. Mas eu não tinha a menor ideia. Naquela época, eu achava que A Lista de Características deveria ser anônima e nunca a criei com direitos autorais.

O conceito de “adulto-criança” veio dos Alateens que iniciaram a reunião “Esperança para Adultos-Crianças de Alcoólicos”. Os membros originais de nossa irmandade, com mais de 18 anos, eram adultos, mas, quando crianças, haviam crescido em lares alcoólicos. “Adulto-criança” também significa que, quando confrontados, regredimos a um estágio de nossa infância.

Existem três partes de mim: o Poder Superior, eu e o pequeno Tony. Tenho de amar o pequeno Tony, minha criança interior, se quiser me unir a Deus. O pequeno Tony é minha conexão com Deus. Aprendi isso em um ensinamento de um Kabuna havaiano. Vários meses depois, ouvi falar sobre o trabalho da “criança interior” que estava começando na comunidade terapêutica.

Não me sinto qualificado para falar com organizações. Quando começamos o grupo “Gerações”, ele era anti-organização. Espero que ACA continue a ter uma política de literatura aberta. Meu desejo para a irmandade é usar A Lista de Características original e os novos Passos de ACoA escritos em 1990 em meu livro para as vítimas que somos.

Este programa é sobre aprender a amar a mim mesmo e aos outros incondicionalmente. Se não o fizermos, não estaremos conectados a Deus. A confiança precisa se tornar um processo e o amor é um processo. Quando eu puder confiar e amar a mim mesmo, então poderei confiar e amar os outros.

Acho que temos que nos tornar como crianças pequenas. Os sentimentos são o caminho espiritual de uma aventura para conhecer Deus. Nossa meta é Deus.

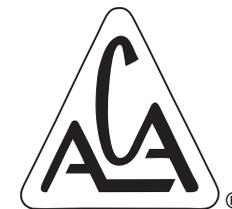
Tony A.
5 de outubro de 1992

Local information:

História do início de ACA

Uma entrevista de 5 de outubro de 1992 com
Tony A.

para inclusão no manual



Adult Children of Alcoholics®/
Dysfunctional Families

www.adultchildren.org

info@acawso.org

+1 (310) 534-1815

©2016 ACA WSO, Inc.
Todos os direitos reservados.